

Multimodalidade em perspectiva: da teoria à prática. Uma introdução ao número temático

Em 1985, a banda de rock *Titãs* lançou uma canção acidamente crítica, em álbum produzido por Lulu Santos, sobre o poder das mídias de massa. Tanto a canção quanto o álbum compartilhavam o mesmo título: *Televisão*. Sem atenuações, a banda denuncia o quanto esse aparelho, essa tecnologia multimodal de alcance praticamente universal, podia (e era e continua sendo) utilizada como um instrumento de poder, distribuindo formas de pensar e sentir que servem a interesses diversos, sejam eles econômicos, religiosos ou políticos. Nos dois primeiros versos da canção

MUNIZ-LIMA, Isabel; PINTO, Rosalice; GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto. Multimodalidade em perspectiva: da teoria à prática. Uma introdução ao número temático. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 12, n. 3, p. i-xxiii, set.-dez./2022.

composta por Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer e Tony Bellotto, o “recado” é explícito:

*A televisão me deixou burro, muito
burro demais
Agora todas as coisas que penso me
parecem iguais*

Os perigos da televisão e das mídias de massa foram alvo sistemático de reflexões pela Escola de Frankfurt, em muito responsável pela emergência de perspectivas acadêmicas críticas sobre a sociedade. Tais perspectivas influenciaram de forma expressiva os estudos da linguagem em uso como um todo,

ao apostar em uma orientação científica que buscava não dissociar a análise sistemática da realidade sociocultural e linguageira de projetos de mudança social. Hoje, com a emergência das mídias digitais e das novas tecnologias, como o *smartphone*, e com a lógica algorítmica, que em muito supera a capacidade dos grandes conglomerados televisivos de outrora de direcionar preferências, dado que ocorre uma customização “ao gosto de cada freguês”, a compreensão do funcionamento das práticas discursivas que se valem de todo um conjunto complexo de recursos semióticos faz-se ainda mais relevante – e os estudos da linguagem não podem ficar para trás nesse processo.

É praticamente impossível deixar de mencionar a importância de Barthes como um dos pioneiros a trazer à tona o estudo da imagem fotográfica conjugada aos elementos verbais na publicidade. Em seu artigo precursor “*Rhétorique de l’image*”, de 1964, Barthes, ao analisar o anúncio publicitário das massas *Panzani*, enfatiza a existência de três níveis de mensagem a ele associados: a *linguística*, a *denotativa* e a *conotativa*. No que diz respeito ao primeiro nível, a imagem apresentaria como suporte a

legenda; no segundo, a mensagem teria um caráter icônico e cada elemento a ela associado poderia ser identificado e, por fim, no terceiro, haveria um teor simbólico associado a esta imagem, que poderia vir a ser interpretado em função do produtor/do receptor. Enfim, poder-se-ia considerar a relevância da imagem não como uma mera reprodução da realidade de teor denotativo, mas com um teor simbólico e cultural.

As categorias propostas pelo autor das relações entre as modalidades verbal e imagética – *ancoragem*, *ilustração* e *relay* – são até hoje objeto de reflexão e serviram de base para uma série de reelaborações futuras, como podemos observar nos trabalhos de Martinec e Salway (2005) e Kong (2006). Barthes (1964) e Durand (1970) também foram centrais para se pensar no papel retórico das imagens, em especial na publicidade, sem ignorar, é claro, a sua relação com o verbal. Esse foco na publicidade era relevante, principalmente por se buscar, já na época, entender de que forma as práticas discursivas dessa esfera de atividade humana (Volóchinov, 2017[1929-30]) “moldavam” preferências, construía e reproduzia valores e, nesse sentido, atuando, assim, como uma das engrenagens do poder econômico.

Foram muitos os trabalhos em contextos culturais diversos que vieram a dialogar direta ou indiretamente com os estudos fundadores de Barthes. Podemos citar o texto de Charaudeau (2013) sobre a imagem fotográfica nos discursos midiático e político. Neste, à semelhança de Barthes, o autor enfatiza o duplo papel a ela vinculado: o de semelhança e o de dessemelhança com determinada realidade. Se, no primeiro caso, esta é ratificada e restituída, em uma espécie de “certificado de presença” (Barthes, 1980); já, no segundo, o que é observado é uma parte dessa mesma, tanto por parte do “agente olhante” quanto pelo responsável pela fixação do instante fotográfico. Podemos ainda ressaltar as contribuições teóricas de Charaudeau (1999) sobre os outdoors políticos; as de Adam e Bonhomme (2012) relativa aos anúncios publicitários e o estudo retórico e argumentativo, de teor exploratório, em contexto português de Pinto (2010, 2013), concernente aos outdoors políticos das campanhas eleitorais portuguesas. Vale ressaltar inclusive que, principalmente nestas duas últimas contribuições, são relevados os aspectos retórico e argumentativo relacionados a questões genéricas envolvidas na produção e

interpretação de gêneros inseridos em atividades sociais/formações sócio-discursivas/esferas de comunicação com teor persuasivo. Urge aqui fazer uma alusão à relevância dos estudos perpetrados pelo círculo bakhtiniano que, ao aportar a noção de gênero (do discurso) para a análise de textos literários, veio também a inspirar muitos outros teóricos (analistas dos textos e discursos) para o estudo de questões genéricas quando da análise e produção de textos de distintas esferas. Ainda, a perspectiva dialógica tão preconizada pelo círculo mostra-se bastante produtiva para a análise da verbo-visualidade em enunciados concretos, como defende Brait (2013) de forma contundente.

Paralelamente aos estudos mencionados, influenciados pela vertente francófona de análise de elementos não-verbais em consonância com os verbais no viés discursivo, não podemos deixar de mencionar reflexões teóricas também aportadas pela *Semiótica Discursiva ou Greimasiana* que têm no Brasil, como expoente máximo, Diana Luz Pessoa de Barros (cf. Barros, 2005). Essa perspectiva teórica, partindo de pressupostos teórico-epistemológicos distintos dos

anteriormente mencionados, também possibilitou a interpretação do processo semiótico relacionada a práticas discursivas envolvendo tanto práticas linguísticas, quanto não linguísticas.

Contudo, foram as contribuições anglófonas – ancoradas fundamentalmente na obra de Michael Halliday, propositor da teoria sociossemiótica denominada Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday, 1978; 1985) – que vieram a aportar uma sistematização significativa para o estudo da articulação entre as modalidades presentes nos textos/discursos. Inicialmente propostos para a descrição de línguas, os princípios e as hipóteses do arcabouço sistêmico-funcional – com destaque à hipótese de organização metafuncional da linguagem¹ – acabaram sendo muito influentes para a emergência de distintas

¹ Segundo Halliday (1985), os sistemas linguísticos evoluem e se organizam em torno de três metafunções: a ideacional, a interpessoal e a textual. A primeira diz respeito ao potencial de construção da experiência humana; a segunda, ao potencial de estabelecer e negociar relações sociais; a terceira, ao potencial de geração de todos significativos, ou seja, textos, coesos e coerentes. A hipótese metafuncional foi claramente incorporada para o trabalho com outras semioses, como o fizeram Kress e van Leeuwen (2006 [1996]) em sua *Gramática do Design Visual*.

perspectivas teóricas sobre a multimodalidade em uso, que culminaram em programas de trabalho hoje bastante consolidados, como é o caso da Análise de Discurso Crítica Multimodal (Machin, 2007; 2012), da Semiótica Social (Kress; van Leeuwen, 2006 [1996]; Jewitt; Kress, 2003; van Leeuwen, 2005) e da Ecolinguística (Stibbe, 2012; 2015). Em todos esses campos, a busca por compreender a relação entre semiótica e sociedade e, portanto, sobre os usos e abusos das práticas de linguagem constitui um pilar fundamental.

Dentre os trabalhos fundadores aqui mencionados, deve ser apontada a relevância de *Reading Images: The Grammar of Visual Design* (2020[1996]) de Kress e van Leeuwen². Neste foi estabelecida uma verdadeira gramática do design visual e, ainda, o conceito de multimodalidade foi consolidado. Dessa forma, os textos devem ser analisados pela pluralidade de modos que lhes são constitutivos e não apenas pela sua parte verbal. É neste trabalho que uma rede paradigmática de modos de construção da imagem nos textos é apresentada, por meio da reinterpretação

² Para uma versão introdutória e acessível da Gramática do Design Visual, cf. Bezerra, Nascimento e Heberle (2011).

das metafunções de Halliday em termos de significados representacionais, interativos e composicionais. Ainda, merecem ser mencionados trabalhos que versam sobre alguns modos e recursos semióticos específicos: a tipografia (van Leeuwen, 2006), a cor (Kress e van Leeuwen, 2002), o vídeo (Bateman; Schmidt, 2012) e o som e a música (Machin, 2014).

Dada a relevância das perspectivas anglófonas para o estudo da linguagem aplicada ao ensino, parece-nos importante ressaltar que a noção de multimodalidade adveio de discussões estabelecidas entre pesquisadores ingleses, americanos e australianos que analisavam as alterações que ocorriam, no início da década de 90, nos textos (e no letramento destes) a partir do surgimento das mídias digitais. Consequentemente, explica-se o fato de a noção de multimodalidade vir também acompanhada da de multiletramentos (Kress; Street, 2006: vii). E é nesse contexto de diálogo constante entre multimodalidade e multiletramentos que surgem no Brasil, em especial, os trabalhos pioneiros de Rojo (2009) e Rojo e Moura (2012) em contexto escolar, visando

a torná-los socialmente mais inclusivos³.

Influenciados ainda por essa vertente anglófona de análise dos textos multimodais, até em consonância com perspectivas teóricas diversas, podem vir a ser citadas contribuições de vários pesquisadores em contexto lusófono que se debruçaram sobre essa questão, com suas especificidades teóricas e analíticas. Dentre estes, merecem destaque as contribuições de Caldas-Coulthard e van Leeuwen (2004); Dionísio (2011); Leal (2011); Carvalho (2012); Pinto (2013); Santos e Pimenta (2014); Elias (2016); Vieira e Silvestre (2015); Gualberto (2016); Ravelli e Heberle (2016); Lima-Lopes e Câmara (2019); Lanzillo e Pinto (2021); Matumoto e Gonçalves-Segundo (2022).

Contudo, com a pluralidade de perspectivas, começam a emergir distinções de natureza teórica e metodológica com preferências em termos de objeto e o direcionamento de contribuição social. Evidencia-se, assim, um campo de

³ Há um excelente número especial do periódico *Linguagem em Foco* dedicado aos multiletramentos (cf. <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/issue/view/312>). Dentre os artigos, destaca-se a primorosa tradução para o português do manifesto “A Pedagogy of multiliteracies: designing social futures”, de 1996 (Grupo Nova Londres, 2021[1996]).

estudos mais específico sobre a multimodalidade. Em uma obra fundamental para qualquer pesquisador interessado sobre o tema, Bateman, Wildfeuer e Hippala (2017) fazem uma revisão crítica da literatura contemporânea, discutem os novos desafios da área, apresentam as diferentes perspectivas metodológicas e exploram distintas propostas teóricas e análises voltadas à gestualidade, à performance artística, ao *layout*, aos infográficos, aos quadrinhos, aos filmes, às apresentações audiovisuais, às páginas da internet, às mídias sociais e aos jogos eletrônicos, incentivando o leitor a se tornar um “multimodalista”. Tal expansão de objetos, é claro, exige cautela do pesquisador; a abordagem de cada um deles supõe um mergulho em uma tradição extensa de estudos, de caráter constitutivamente multidisciplinar, o que requisita escolhas fundamentadas (Farhat; Gonçalves-Segundo, 2022).

Ademais, com o avanço tecnológico e com o advento da *web 2.0* e *3.0*, emerge todo um aparato tecnodiscursivo (Paveau, 2017) que muda a forma como se dá a relação entre leitor, em sentido amplo, e produtor textual, na medida em que somos inseridos em uma cultura

“prosumidora”, na medida em que fica ao alcance de todos aqueles que têm condições materiais de acessar a cultura e a tecnologia digital, mediante o devido letramento, as possibilidades de criar, distribuir e consumir textos dos mais diversos, todos eles “impregnados” de modos semióticos variados, combinados de formas nunca antes vistas, sob o controle – é claro (ainda que não absoluto) – daquilo que os *apps* e as plataformas preveem. Decorre daí a grande complexidade deste campo: quando começamos a conhecer a entender os processos de construção de sentido que se dão em uma dada plataforma, por exemplo, opções diferentes surgem, outras entram em desuso, a plataforma decai, é substituída por outra. O tempo do capital não é o mesmo tempo da ciência.

A complexidade dessas práticas de leitura e produção de textos imprime novos desafios aos estudiosos da linguagem. Considerando a nova configuração dos textos que circulam em contexto digital, disciplinas como a Linguística Textual têm revisitado conceitos fundamentais, como o de texto, passando a considerá-lo como um enunciado multimodal completo (Cavalcante et al., 2019) que acontece em interação,

e o de textualidade (Giering e Pinto, 2021). Nesse cenário, o fenômeno da interação, por sua vez, também passou por novas reflexões a fim de considerar em que medida aspectos tecnológicos e linguageiros, juntos, interferem na produção de sentidos em contexto digital. Assumindo uma postura pós-dualista, como proposta na Análise do Discurso Digital de Marie-Anne Paveau, a Linguística Textual compreende hoje que a interação precisa ser observada como um processo encenado de coconstrução de sentidos, envolvendo interlocutores humanos e não-humanos, e cuja configuração necessariamente deve considerar não só a multiplicidade de sistemas semióticos – escrito, oral, imagético estático e dinâmico, sonoro e gestual, dentre outros – mas também fatores tecnológicos, como a interferência dos recursos das mídias e do suporte.

Nessa perspectiva, Muniz-Lima (2022) defende a importância de se observar o tripé interação-texto-gênero para que as diferentes formas de construção da coerência sejam alcançadas no trabalho não só do linguista do texto, mas dos pesquisadores da linguagem de um modo geral. Para isso, a autora sugere que não podemos

nos furtar de observar os níveis de engajamento efetivo dos interlocutores na interação, isto é, os níveis de interatividade, que envolvem o controle do conteúdo (como, por exemplo, as possibilidades de edição, curtidas e comentários das produções textuais em contexto digital), o caráter dialogal (possibilidades de trocas dialogais, como ocorre através dos espaços para comentários em diferentes mídias) e a sincronicidade (há um apelo cada vez mais intenso para que o controle do conteúdo e as trocas dialogais aconteçam numa velocidade muito alta).

Como defende Paveau (2021), a própria natureza das práticas que ocorrem em contexto digital envolve não só escritores e locutores, mas também máquinas e programadores, o que lança um desafio complexo para pesquisadores do texto, do discurso e da interação quanto à constituição desses textos, não mais configurados apenas por elementos como imagens e sons, mas também constituídos pelo fator tecnológico. Conforme explica Paveau (2021), para compreendermos a importância desse aspecto, basta observarmos como as *hashtags*, URLs ou palavras clicáveis se constituem: de semiose escrita e de uma

configuração tecnológica que permite a clicagem.

Em seu dicionário das formas e das práticas, a analista do discurso sugere seis características para configurar o que chama de tecnodiscurso, isto é, as produções verbais (ou, como prefere a Linguística Textual, produções textuais) que foram pensadas e produzidas diretamente em contexto digital conectado à internet, com as ferramentas disponíveis pela natureza informática das máquinas. Para Paveau (2021), a composição é uma dessas características e diz respeito ao “hibridismo semiótico” (p. 58), isto é, ao aspecto plurisemiótico dos tecnodiscursos, os quais mobilizam simultaneamente os sistemas semióticos escrito, oral, imagético, sonoro e/ou gestual.

Os desafios dos estudos da linguagem no campo da multimodalidade se cruzam aos desafios das perspectivas contemporâneas que, na esteira de Paveau (2021), propõem uma postura ecológica, que ultrapasse a dicotomia linguístico x extralinguístico e busque uma abordagem que coloque no mesmo patamar de importância para a observação da linguagem aspectos languageiros e também fatores tecnológicos. Esses desafios têm sido enfrentados por diferentes

pesquisadores na área do texto e do discurso (para citar alguns trabalhos mais recentes, temos Almeida, 2022; Costa, 2022; Farhat, 2022; Farias, 2022; Glück, 2022; Muniz-Lima, 2022; Costa e Paveau, 2021; Duarte & Muniz-Lima, 2021; Gonçalves & Muniz-Lima, 2021; Pinto, Cortez e Farias, 2021; Gonçalves-Segundo, 2021a; 2022, além do recente número especial do periódico *Linguistic Frontiers* sobre *Práticas discursivas em mídias digitais*, com artigos em português e em inglês, organizado por Gonçalves-Segundo e Romanini (2022)), a partir de arcabouços teórico-metodológicos distintos, com reflexões que se estendem tanto a aspectos teóricos, quanto metodológicos e também voltados para o ensino e que nos encaminham por uma longa e produtiva travessia investigativa em torno do fenômeno da multimodalidade nas práticas sociais.

O fato é que, nos anos 2020, o campo dos estudos da multimodalidade é incrivelmente vasto – e isso não é diferente no Brasil, ainda que haja, conforme mostra o incrível trabalho de revisão de Gualberto e Santos (2019), uma predominância no país de pesquisas que se voltam a temas educacionais, o que mostra a vitalidade das abordagens multimodais articulada à

preocupação dos pesquisadores quanto à formação de leitores e produtores de textos em um mundo no qual a integração semiótica tem se tornado cada vez mais central.

Vemos, atualmente, pesquisas cognitivamente orientadas, como mostram os trabalhos de Charles Forceville (2008, 2020), que dialogam com a Teoria da Relevância (Sperber; Wilson, 1995[1986]), e de Neil Cohn e Joost Schilperoord (2022), que se articulam com a teoria da Arquitetura Paralela de Jackendoff (2002). O campo de estudos da argumentação multimodal – apesar da resistência inicial (cf. Fleming, 1996; Johnson, 2003) – encontra-se a pleno vapor: as articulações entre o argumentar e as distintas formas de construção dos argumentos, em diferentes modalidades, têm sido alvo de investigação em vertentes direcionadas mais logicamente (Groarke, 2019), retoricamente (Kjledsen, 2018) ou dialeticamente (Tseronis, 2018), bem como naquelas que buscam articular essas perspectivas aos estudos da linguagem (Gonçalves-Segundo, 2021b; Gonçalves-Segundo; Isola-Lanzoni, 2021; Macagno; Pinto, 2021; Pinto; Macagno, 2022). Ademais, como mencionamos, a Linguística Textual vem

construindo um espaço teórico-metodológico importante, por meio de um diálogo aberto, crítico e ponderado, com diversas perspectivas de estudos sobre multimodalidade, articulando-os com reflexões recentes sobre tecnodiscursividade (Paveau, 2017), dimensão argumentativa (Amossy, 2018), interatividade (Muniz-Lima, 2022), para revisitar processos e conceitos caros à sua abordagem, como referência, sequências textuais e intertextualidade.

Neste número especial, intitulado *Multimodalidade nas práticas sociais*, buscamos reunir um conjunto de pesquisadores interessados em discutir, a partir das mais diversas perspectivas teóricas e instrumentos metodológicos, como a articulação e a integração entre modalidades contribui para a construção de sentido, considerando a multiplicidade de práticas nas quais o multimodal se torna objeto de interesse. Os vinte e dois artigos que se encontram publicados neste número representam uma amostra do que vem sendo produzido no Brasil no que se refere a esse vasto campo de estudos, mostrando como temos relido tradições de pesquisa na área e construído um olhar crítico e criativo sobre nossos objetos de análise.

O número especial

Em *A identidade de Cerro Largo (RS) a partir de dois monumentos da Praça de Matriz*, Rafaela Oppermann Miranda e Ana Beatriz Ferreira Diaz trazem uma análise de dois monumentos situados na Praça da Matriz, no estado do Rio Grande do Sul. A partir de estudos bakhtinianos conjugados com uma metodologia que prioriza o cotejamento entre textos, as autoras atestam, por um lado, que a identidade étnica e religiosa é de base colonialista, sobretudo alemã. Por outro, demonstram também que tais construções são feitas atendendo a propósitos ideológicos, intimamente associados aos projetos urbanísticos da construção das cidades.

No artigo *Multimodalidade, Dialogia e Raça: Djongador das Palavras*, Bruna Carolini Barbosa mostra as relações dialógicas presentes na materialidade linguístico-discursiva (multimodal) de um vídeo post da página “Quebrando o Tabu”, denominado “Vai falar que todo preto é bandido? Mentira! – Djonga lendo comentários”, em que Djonga, rapper mineiro, responde a perguntas relativas a temas diversos: *raça, violência, racismo e antirracismo*. Centrando-se fundamentalmente

em pressupostos teóricos bakhtinianos relativos ao dialogismo constitutivo do discurso, a autora salienta a indissociabilidade dos elementos verbo-visuais na produção de um gênero do universo digital e, ainda, o caráter ideologicamente marcado dos processos de edição nesse universo, contribuindo para a orientação discurso-ideológica dos enunciados. As discussões perpetradas pela autora vêm, assim, mostrar a contribuição dos estudos da multimodalidade para a compreensão dos problemas sociais existentes em território brasileiro.

Theodoro Casalotti Farhat, em *Multimodalidade e contexto: problemas, assunções e hipóteses*, adota a Teoria Sistêmico-Funcional para realizar, primariamente, uma discussão de natureza teórica, explicitada na seguinte questão: “considerando que há uma relação de constituição mútua entre texto e contexto de situação, como isso se dá no caso das produções multimodais, isto é, em artefatos semioticamente heterogêneos?”. Tomando como base as noções de estratificação, metafunção e instanciação, por um lado, e o modelo de contexto de Hasan, por outro, a discussão teórica é entremeada à análise de uma postagem do *Facebook*, a partir

das quais se chega à hipótese de que quanto menos um modo semiótico é prescindível, mais relevante ele o é na realização de aspectos contextuais; inversamente, quanto mais prescindível, mais se espera que este modo faça contribuições contextuais subordinadas ao modo central.

Também com base no arcabouço sistêmico-funcional, Gabriel Isola-Lanzoni discute um conjunto de categorias para se analisar a coesão entre a modalidade verbal e imagética em textos de mídias digitais, mostrando de que maneira os laços coesivos contribuem para a argumentação multimodal, o fluxo informacional, a construção de metáforas multimodais e para o ajuste às dinâmicas próprias do funcionamento das plataformas. Intitulado *Coesão verbo-imagética: uma proposta de descrição e interpretação de interações multimodais*, o trabalho apresenta um inovador sistema de coesão verbo-imagética, que se mostra relevante não só para a análise discursivo-textual como também para o ensino de multimodalidade.

André de Oliveira Matumoto, a partir de um diálogo entre a Semiótica Social, a Análise Crítica do Discurso e a Teoria das Cores, analisa

a representação do Brasil nas construções verbo-imagéticas de três jogos eletrônicos do gênero *shmup*, buscando mostrar de que maneira os recursos semióticos operam na (re)produção de estereótipos sobre o país. O trabalho, intitulado *Sobrevoando a Amazônia: a construção verbo-imagética do Brasil em três jogos shmup*, destaca-se pela sua inovadora abordagem acerca do potencial de significado das cores e pela minuciosa exposição do instrumento de análise.

O artigo *A produção de sentido por meio de metáforas multimodais em capas de revistas que versam sobre política no Brasil*, de autoria de Záira Bomfante dos Santos, Francis Arthuso Paiva e Clarice Lage Gualberto, constrói um diálogo instigante entre a semiótica social e os estudos do corpo para propor uma discussão sobre a noção de “textura como recurso semiótico sinestésico”. Decorre desse debate a construção de um instrumento de análise que permitiu descrever e interpretar o *design* de metáforas multimodais em capas de revista. Os autores concluem que o *design* das capas se encontra ideologicamente orientado de forma a promover ruptura entre os leitores e a classe política nacional por meio da incitação de sensações e de emoções como ódio, repulsa e frustração.

Em *O local-global no rap maringaense: uma leitura multimodal de “Resquílios Poéticos Renováveis” e “Obrigado” de Marinheiro*, Érica Alessandra Paiva Rosa apresenta as diferentes teias de sentido evocadas a partir da leitura de dois videocliques do rapper Marinheiro. A partir de uma análise interpretativa aliada à perspectiva da multimodalidade de Jenkins e Kress e Van Leeuwen, a autora investiga o papel de aspectos como vestimentas, performances, referências musicais, efeitos sonoros, cenários e escolhas temáticas na construção da identidade do artista maringaense.

O trabalho de Renan Ramires de Azevedo e Sueli Maria Ramos da Silva, intitulado *Multissemiose e discurso religioso: análise semiótica do texto escultórico de Nossa Senhora Aparecida*, pauta-se pela perspectiva semiótica discursiva para análise dos efeitos de sentidos possíveis em imagem religiosa de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. A partir da observação de categorias do plano de expressão visual da semiótica plástica, os autores exploram os diferentes sentidos visuais, revelados, entre outros aspectos, pela coloração, formas e posição topológica da escultura, e, assim, evidenciam sentidos de humano e divindade.

Adson Luan Duarte Vilasboas Seba e Sanny Kellen Anjos Cavalcante Canuto, em *A relação entre homem e máquina no filme Ex_Machina: aproximações e distanciamento*, investigam efeitos de sentido produzidos na relação humano x não humano na obra cinematográfica de ficção científica *Ex_Machina*. Este artigo, situado em torno dos debates pós-humanos e na Análise Materialista do Discurso, apresenta um estudo fílmico que envolve a observação de aspectos verbais e visuais. Nessa observação, os autores discutem o processo de humanização de personagens robóticos do filme para lançar reflexões sobre as possíveis relações entre características humanas e não humanas.

Compreender o visível: um convite à leitura de imagens e imaginários em tiras, de autoria de Eveline Coelho Cardoso e Anabel Medeiros Azerêdo de Paula, traz um estudo relevante sobre quatro peças “mudas” (POSTEMA, 1018) de autoria dos cartunistas brasileiros Laerte Coutinho e Alexandre Beck, mostrando de que forma o processo interdiscursivo de natureza inferencial se constrói nesses textos, com a intenção de captar o leitor para certo ponto de vista. O viés teórico adotado pelas autoras segue pressupostos

advindos da teoria dos gêneros, especialmente no âmbito do hipogênero *tiras* (atrelado ao hipergênero *quadrinho*, como salienta Ramos (2009) e noções advindas da Semiologia (CHARAUDEAU, 2007, 2013). É exatamente através dessa proposta que o professor de língua portuguesa poderá se basear para a criação de um percurso dinâmico e global de leitura com os alunos, preenchendo lacunas do interior para o exterior textual (forma centrífuga) ou vice-versa (forma centrípeta). Com isso, poder-se-á atingir realmente a passagem do sentido à significação, condição *sine qua non* para se chegar a uma compreensão global do que é dito/mostrado em textos.

Em *Argumentação multimodal e inferências intersemióticas: um estudo semiolinguístico*, Amanda Heiderich Marchon e Welton Pereira e Silva salientam a relevância do emprego de várias modalidades na construção da dimensão argumentativa do discurso. Tendo como pano de fundo teórico a Semiologia de Charaudeau, os autores procuram mostrar, por meio do estudo das noções das inferências centrípeta interna e centrífuga externa, de que forma os sujeitos, em suas trocas comunicacionais, fazem uso das

várias semioses nos processos de produção e compreensão de textos. A título exemplificativo, são aportados exemplos de três textos midiáticos que associam o verbal e o não verbal (charge, tira e peça publicitária). Os resultados analíticos perpetrados relevam a importância do teor argumentativo veiculado ao conteúdo imagético (denominada de *argumentação multimodal* pelos autores), na busca por uma orientação do leitor a determinadas conclusões em detrimento de outras.

Em *Intencionalidade na prática: aplicação em produção multimodal*, Paulo Ramos e Ana Cristina Carmelino discutem de que forma o conceito de intencionalidade, inscrito na tradição do campo da Linguística Textual, pode ser produtivamente incorporado para a análise de textos multimodais. Para conduzir a discussão, os autores partem de uma tira cômica de *Armandinho*, cuja repercussão foi controversa, e mostram como tanto o sentido amplo de intencionalidade, ligado ao plano de texto e à argumentatividade, quanto o sentido restrito, vinculado à coesão, à coerência e ao princípio de cooperação, são complementares.

O estudo de Erik Fernando Miletta Martins e

Marcela Costa de Souza, em *Metáforas multimodais na retórica neopentecostal*, ancorado no diálogo entre Linguística Textual e Linguística Cognitiva, investiga a relação entre metáfora e gestualidade na retórica neopentecostal. Os autores observam o papel estratégico das metáforas multimodais e das metáforas conceituais orientacionais na construção argumentativa da retórica da Teologia da Prosperidade. Nesta investigação, evidencia-se o papel dos gestos no reforço de metáforas verbais e no sucesso da argumentação retórica de líderes neopentecostais.

Em *Multimodalidade no Twitter: uma análise dos recursos (tecno)languageiros na construção de tuítes*, Ana Carolina Ferreira de Oliveira Santos e Suzana Leite Cortez estabelecem um diálogo entre Linguística Textual e Análise do Discurso Digital a fim de investigar como emojis, emoticons, hashtags, hiperlinks e diferentes ferramentas do *Twitter* colaboram na construção de sentidos em textos digitais nativos. As autoras analisam o fenômeno da multimodalidade a partir de uma consideração de aspectos languageiros e tecnológicos em tuítes. Esse estudo nos ajuda a compreender a imbricação entre formas (tecno)

languageiras e traços do ambiente *off-line* que se conservam nessas produções textuais nativas.

O trabalho de Leonardo Reitano, denominado *CGUs e o efeito de realidade memética*, objetiva mostrar, a partir de modelos semióticos de Marino e Fraenzo (e ainda do modelo proto-semiótico de McCloud) e exemplos oriundos de CGUs de fóruns do jogo *Overwatch*, a contribuição da semiótica para a compreensão de algumas estratégias nestes utilizadas, ratificando a importância do agenciamento dos fãs na manipulação destas. Se, por um lado, há CGUs de fácil produção, com uma parcela considerável de fãs e um poder de iconização baixo, como comentários, memes e ilustrações amadoras; por outro, existem os de difícil produção, como os quadrinhos e ilustrações realistas, utilizadas por poucos fãs (muitos até profissionais na área) e com alta iconização. O autor inclusive salienta que a popularidade de CGUs permite aos fãs certo nível de agenciamento e a inserção de artistas que produzem CGUs com carga de iconização alta, de forma que façam circular os seus trabalhos. É exatamente a partir dessas esferas de iconização que temas, ideologias e afetos dos diversos usuários circulam,

configurando certo efeito de realidade e, com isso, vindo a sobrepor ideologias e afetos dos discursos dos fãs que possam vir a circular em ambiente digital.

No artigo *Associação verbo-gestual na construção referencial no discurso docente*, Thaís Ludmila da Silva Ranieri articula aspectos do fenômeno da referenciação, destacando a participação de elementos verbo-gestuais em textos produzidos por um professor. Este trabalho reforça o pressuposto de que a referenciação é uma atividade discursiva de elaboração de referentes e que apresenta uma condição multimodal. Tendo como foco a observação de práticas pedagógicas no ambiente escolar, esta pesquisa demonstra que a gestualidade se relaciona diretamente à semiose verbal no processamento referencial. Com base nos exemplos discutidos, a autora defende que os gestos representam cognitivamente a estruturação linguística se levada em conta a construção referencial.

No trabalho *Gestos manuais e faciais na produção de perguntas retóricas: uma descrição acústico-gestual em um conjunto de entrevistas no Brasil*, Karina Dias, Vera Pacheco e Marian Oliveira analisam as pistas que movimentos corporais/

faciais podem fornecer para a construção de sentidos. Neste estudo, são descritos padrões gestuais e acústicos em perguntas retóricas realizadas no Português Brasileiro em entrevistas orais. Com base nas pesquisas já desenvolvidas sobre a estrutura desse tipo de interrogativa, como os de Fonagy (1993), as autoras investigam as atitudes reveladas por características visuais e auditivas em variados tipos de perguntas retóricas.

O artigo intitulado *Multimodalidade nas práticas sociais de crianças autistas no processo de aquisição da linguagem* traz um relevante estudo sobre as relações estabelecidas entre as produções gestual e vocal realizadas por crianças autistas em cenas interativas. A partir de uma fundamentação teórica complexa baseada em trabalhos sobre a multimodalidade – estudos gestuais de Kendon (1988) e McNeill (1992); estereotipias motoras de Leo Kanner (1943), contínuo vocal proposto por Barros (2012), dentre outros –, analisada em práticas sociais de crianças autistas, esta pesquisa, de natureza qualitativa, privilegia a observação de dados recolhidos em uma instituição comunitária de ensino a partir das interações dos sujeitos autistas com diferentes parceiros sociais. Os resultados

obtidos atestam que, nas várias cenas interativas, as crianças autistas realizavam produções gestuais, mesmo na ausência das vocais. Tal constatação pode vir a corroborar a tese de que as produções gestuais e vocais, como dimensões integradas no processo de aquisição da linguagem, em especial no espectro do autismo, têm um papel relevante não apenas nas interações, mas também na transmissão da emoção a elas atrelada.

O artigo de Gustavo Santos de Macedo e Albina Pereira de Pinho, intitulado *Formação de Professores em Ambiente On-Line: o letramento crítico nas aulas de língua portuguesa*, centra-se na apresentação das análises de materiais de natureza multissemiótica recolhidos por professores-pesquisadores em um projeto de pesquisa de mesmo nome, em contexto mato-grossense, durante a pandemia do COVID-19. Este trabalho mostra um estudo interessante sobre as práticas de escuta/fala e leitura/escrita produzidas por esses professores, da educação básica, ratificando a importância do compromisso social dos mesmos e a necessidade de uma formação contínua na perspectiva de um letramento crítico. Dessa forma, as aulas de Língua Portuguesa

podem vir a contribuir realmente para uma percepção crítica e uma transformação social.

No artigo de Alex Marcelo da Silva Araújo, Maria do Rosário da Silva-Barbosa e José Maria de Aguiar Sarinho Júnior, *Significados composicionais em anúncios publicitários digitais: uma análise à luz da Gramática do Design Visual e suas contribuições para o ensino*, há um claro interesse dos autores em mostrar de que forma as ferramentas de análise da Gramática do Design Visual podem vir a colaborar para o desenvolvimento de uma postura crítica dos alunos tanto na leitura quanto na produção de textos em contexto escolar. Os autores, através de textos extraídos da esfera publicitária, atestam a relevância de um estudo sistemático, analítico e reflexivo das diversas semioses que compõem de forma dinâmica um texto, no que tange especialmente ao seu papel no significado composicional dos textos analisados.

Em *Produção de cards para o Instagram: uma proposta de Letramento Inclusivo*, Daniel Soares Dantas e Adriana Moreira de Souza Corrêa discutem procedimentos possíveis para a condução e para a realização do gênero *live* de forma inclusiva – para surdos e ouvintes – no

Instagram. Partindo da perspectiva dos Multiletramentos, o artigo mostra como a experiência de construção de *cards* instrutivos no âmbito das atividades da EEEFM Dom Moisés Coelho, na Paraíba, foi produtiva para alcançar tal objetivo.

O artigo *Letramentos em ambiente digital à luz do Conectivismo: uma proposta didática*, de Mariana Backes Nunes, Manuela da Silva Alencar de Souza e Patrícia da Silva Campelo Costa Barcellos, analisa uma unidade didática elaborada para o 8º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais em contexto de Ensino Remoto Emergencial à luz da proposta de letramento na era digital, na perspectiva de Robin, que engloba as dimensões digital, global, tecnológica, visual e informacional, e do arcabouço do conectivismo, a partir dos critérios de abertura, interative,

diversidade e autonomia, discutidos por Downes, para tratar da aprendizagem em ambiente digital. Trata-se de artigo que traz uma importante discussão sobre as formas de se (re)pensar a elaboração de propostas didáticas para as aulas de língua portuguesa.

O conjunto de textos que integra este número apresenta contribuições relevantes e atuais no âmbito da Multimodalidade em Práticas Sociais. Desejamos que essas diferentes abordagens investigativas possam incitar nos leitores e nas leitoras deste número temático reflexões futuras em torno do tema.

Boa leitura a tod(x)s!

Isabel Muniz-Lima
Rosalice Pinto
Paulo Roberto Gonçalves-Segundo
Os Organizadores

Referências

ADAM, Jean-Michel; BONHOMME, Marc. **L'Argumentation Publicitaire**. Paris: Armand Colin, 2012.

ALMEIDA, Cândida. O continuum da vida nos perfis virtuais póstumos do Facebook. **Linguistic Frontiers**, v. 5, n. 2, p. 15-23, 2022. <https://doi.org/doi:10.2478/lf-2022-0011>.

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. São Paulo: Contexto, 2018.

BARROS, Diana Luiz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. 4ª edição. São Paulo: editora Parma, 2005.

BARTHES, Roland. Rhétorique de l'image. **Communications**, v. 4, n. 1, p. 40-51, 1964. DOI <https://doi.org/10.3406/comm.1964.1027>.

BARTHES, Roland. **Image, Music, Text**. Londres: Fontana, 1977.

BARTHES, Roland. **La chambre claire**: notes sur la photographie. Paris: Seuil, 1980.

BATEMAN, John; WILDFEUER, Janina; HIIPPALA, Tuomo. **Multimodality: Foundations, Research and Analysis – A Problem-Oriented Introduction**. Berlin, Boston: De Gruyter, 2017. DOI [10.1515/9783110479898](https://doi.org/10.1515/9783110479898). Disponível em: <http://www.degruyter.com/view/books/9783110479898/9783110479898/9783110479898.xml>. Acesso em: 26 maio 2020.

BATEMAN, John A.; SCHMIDT, Karl-Heinrich. **Multimodal film analysis: how films mean**. London: Routledge, 2012(Routledge studies in multimodality, 5).

BRAIT, Beth. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Bakhtiniana**. Revista de Estudos do Discurso, 8(2), p. 43-66, Jul/Dez, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/hakhtiniana/artilce/view/16568>. Acesso em: 9 dez. 2022.

CALDAS-COULTHARD, Carmen Rosa; VAN LEEUWEN, Theo. Discurso crítico e gênero no mundo infantil: brinquedos e a representação de atores sociais. **Linguagem em (dis)curso**, v. 4, n. esp. 2004, p. 11-33. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/289/303

CARVALHO, Flaviane Faria. **Semiótica Social e imprensa**: o layout da primeira página de jornais portugueses sobre o enfoque analítica da gramática visual. Tese de doutoramento em Linguística – Especialidade em Linguística Aplicada – Universidade de Lisboa, 2012. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6642/1/ulsdo63065_td_Flaviane_Carvalho.pdf. Acesso em: 7 de dezembro de 2022.

CHARAUDEAU, Patrick. **Des conditions d'analyse d'une campagne électorale**. Conditions structurelles, conditions circonstancielles et stratégies discursives. La présidentielle 2007 au filtre des médias étrangers, C. Pineira-Tresmontant éd., Paris: L'Harmattan, p. 13-18, 2008.

CHARAUDEAU, Patrick. Imagem, mídia e política: construção, efeitos de sentido, dramatização, ética. In: E. Mendes (org). **Imagem e Discurso**. Belo Horizonte: FALE/UFGM, 2013, p. 383-405.

COHN, Neil; SCHILPEROORD, Joost. Remarks on Multimodality: Grammatical Interactions in the Parallel Architecture. **Frontiers in Artificial Intelligence**, v. 4, p. 778060, 4 jan. 2022. <https://doi.org/10.3389/frai.2021.778060>.

COSTA, Julia Lourenço. “Dualismo digital” no ativismo contemporâneo: uma abordagem discursiva da #elenão. **Linguistic Frontiers**, v. 5, n. 2, p. 5-14, 2022. <https://doi.org/doi:10.2478/lf-2022-0010>.

COSTA, J. L.; PAVEAU, M. A. (Orgs.) Imagem e Discurso. Uma enunciação material visual. **Fórum Linguístico**, v. 18, n. especial, 2021. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Pós-graduação em Linguística.

Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/issue/view/3192>. Acesso em: 5 dez. 2022.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramentos. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDESZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4a edição. São Paulo: Parábola, 2011.

DUARTE, A. L. M; MUNIZ-LIMA, I. Análise do discurso digital: questões teóricas e práticas. In: PAIVA, F. J. de O.; SILVA, E. D. da (Orgs.) **Estudos da linguagem: interfaces na linguística, semiótica e literatura em perspectiva**. Volume 1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

DURAND, Jacques. Rhétorique et image publicitaire. **Communications**, v. 15, n. 1, p. 70-95, 1970. DOI <https://doi.org/10.3406/comm.1970.1215>.

ELIAS, Vanda Maria da Silva. Estudos do texto, multimodalidade e argumentação: perspectivas. **Revista ReVEL**, Edição Especial, v. 14, n. 12, p. 191-206, 2016.

FARHAT, Theodoro C. Towards a systemic functional approach to context collapse. **Linguistic Frontiers**, v. 5, n. 2, p. 41-49, 2022. <https://doi.org/doi:10.2478/lf-2022-0017>.

FARHAT, Theodoro Casalotti; GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto. Análise multimodal: noções e procedimentos fundamentais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 61, n. 2, p. 435-454, ago. 2022. <https://doi.org/10.1590/010318138666675v61n22022>.

FARIAS, J. M. S. de. **Arquiteturas tecnodiscursivas no ensino-aprendizagem de língua(tem): textos digitais e letramento em (trans)formação**. Tese de doutorado - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-graduação em Letras, 2022. Disponível em <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/45622/1/TESE%20Jailine%20Mayara%20Sousa%20de%20Farias.pdf>. Acesso em 5 dez. 2022.

FLEMING, David. Can pictures be arguments? **Argumentation and Advocacy**, v. 33, n. 1, p. 11-22, 1996.

FORCEVILLE, Charles. Metaphor in Pictures and Multimodal Representations. In: GIBBS, R. W. Jr. (org.). **The Cambridge Handbook of Metaphor and Thought**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008, p. 462-482.

FORCEVILLE, Charles. **Visual and multimodal communication: applying the relevance principle**. New York: Oxford University Press, 2020.

GIERING, M. E.; CAVALCANTE, M. M.; BARONAS, R. L. Práticas discursivas do ambiente digital. **Calidoscópio**, v. 19, n. 13, 2021. Disponível em <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/issue/view/901>. Acesso em: 6 dez. 2022.

GIERING, Maria Eduarda.; PINTO, Rosalice. O discurso digital nativo e a noção de textualidade. **Revista (Con)Textos Linguísticos- Linguística de Texto e Análise da Conversação: abordagens metodológicas**. v. 15, n. 31, p. 30-47. DOI: <https://doi.org/10.47456/cl.15.v15i31.35655>

GLÜCK, Eduardo Paré. **A heterogeneidade tecnoenunciativa em um conjunto de tuítes reunidos pela hashtag #divulgaçãoocientífica**. Qualificação de Tese de Doutorado (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação Doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2021.

GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto. Fake News, information disorder and moral panic: exploring discursive strategies. **Cadernos de Linguística**, v. 1, n. 4, seç. Abralín em Cena, p. 01–26, 3 mar. 2021a. <https://doi.org/10.25189/2675-4916.2020.v1.n4.id261>.

GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto. Argumentação multimodal: múltiplos olhares para um objeto complexo. In: GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto; PIRIS, Eduardo Lopes (orgs.). **Estudos de linguagem, argumentação e discurso**. Campinas: Pontes Editores, 2021b. p. 73–109.

GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto. Fake news, moral panic, and polarization in Brazil: A critical discursive approach. **Linguistic Frontiers**, v. 5, n. 2, p. 51–60, 1 set. 2022. <https://doi.org/10.2478/lf-2022-0013>.

GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto; ISOLA-LANZONI, Gabriel. Multimodal practical argumentation and behavioral change: an analysis of the “Remember, the Metro is for everyone” campaign. **Revista da ABRALIN**, v. 20, n. 3, p. 779–807, 7 dez. 2021. <https://doi.org/10.25189/rabralin.v20i3.1995>.

GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto; ROMANINI, Vinícius. Discursive practices in digital media: An introduction to the special issue. **Linguistic Frontiers**, v. 5, n. 2, p. 1–3, 2022. <https://doi.org/doi:10.2478/lf-2022-0016>.

GROARKE, Leo. Depicting visual arguments: an “ART” approach. In: PUPPO, Federico (org.). **Informal Logic: A “Canadian” Approach to Argument**. Windsor: Windsor Studies in Argumentation, 2019. p. 332–374.

GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuro Sociais. trad. Deise Nancy De Moraes; Gabriela Claudino Grande; Rafaela Salemme Bolsarin Biazotti; Roziane Keila Grando. **Revista Linguagem em Foco**, v. 13, n. 2, p. 101–145, 25 jun. 2021 [1996]. <https://doi.org/10.46230/2674-8266-13-5578>.

GUALBERTO, Clarice Lage (2016). Multimodalidade em livros didáticos de língua portuguesa: Uma análise a partir da semiótica social e da gramática do design visual. 2016. 181 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

GUALBERTO, Clarice Lage; SANTOS, Zaira Bomfante dos. Multimodalidade no contexto brasileiro: um estado de arte. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 35, n. 2, p. e2019350205, 2019. <https://doi.org/10.1590/1678-460x2019350205>.

HALLIDAY, Michael. **Language as social semiotic: The social interpretation of language and meaning**. London: Edward Arnold, 1978.

HALLIDAY, Michael. **Introduction to Functional Grammar**. London: Hodder Arnold, 1985.

JACKENDOFF, Ray. **Foundations of Language: Brain, Meaning, Grammar, Evolution**. Oxford: Oxford University Press, 2002. DOI: 10.1093/acprof:oso/9780198270126.001.0001

JEWITT, Carey; KRESS, Gunther R. (Orgs.). **Multimodal literacy**. New York: Peter Lang, 2003.

JOHNSON, Ralph. Why “Visual Arguments” aren’t Arguments. **OSSA Conference Archive**, v. 49, p. 1-13, 2003. Disponível em: <https://scholar.uwindsor.ca/ossaarchive/OSSA5/papersandcommentaries/49/>.

KJELDSEN, Jens E. Visual rhetorical argumentation. **Semiotica**, v. 2018, n. 220, p. 69-94, 26 jan. 2018. <https://doi.org/10.1515/sem-2015-0136>.

KONG, Kenneth C.C. A taxonomy of the discourse relations between words and visuals. **Information Design Journal**, v. 14, n. 3, p. 207-230, 22 nov. 2006. <https://doi.org/10.1075/idj.14.3.04kon>.

KRESS, Gunther; STREET, B. V. Foreword. In: PAHL, K; ROWSELL, J. (orgs.). **Travel Notes from the New Literacy Studies**. New York: Multilingual Matters, 2006.

KRESS, Gunther e VAN LEEUWEN, Theo. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. London: Routledge, 1996 (2006).

KRESS, Gunther e VAN LEEUWEN, Theo. Colour as semiotic mode. Notes for a grammar of colour. **Visual communication**, no. 1, p. 343-369. DOI: 10.1177/147035720200100306.

LANZILLO, Anderosn Souza da Silva; PINTO, Rosalice. Gênero jurídico petição inicial e sua argumentação verbo-visual: desafios metodológicos e teóricos. **Revista da ABRALIN**, v. 20, n. 3, p. 779-807, 7 dez. 2021. DOI: 0.25189/rabralin.v20i3.2004

LEAL, Audria. **A organização textual do gênero “cartoon”**: aspectos linguísticos e condicionantes não linguísticos. Tese de doutoramento em Linguística - Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Linguística, 2011. Disponível em <http://hdl.handle.net/10362/6646>. Acesso em: 5 dez. 2022.

LIMA-LOPES, Rodrigo Esteves de; CÂMARA, Marco Túlio Pena. Arco-íris na cruz: a multimodalidade no midiativismo em vídeos no Youtube. **Policromias - Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som**, v. 4, n. 2, p. 97-121, 2019.

LUCIOLE. **La politique s’affiche**. Les affiches de la politique. Collection: langages, discours e sociétés. Paris: Didier Erudition, 1991.

MACAGNO, Fabrizio; PINTO, Rosalice. Reconstructing Multimodal Arguments in Advertisements: Combining Pragmatics and Argumentation Theory. **Argumentation**, v. 35, n. 1, p. 141-176, mar. 2021. <https://doi.org/10.1007/s10503-020-09525-z>.

MACHIN, David. **Introduction to multimodal analysis**. Londres: Hodder Arnold, 2007.

MACHIN, David; MAYR, Andrea. **How to do Critical Discourse Analysis: A multimodal introduction**. Los Angeles, Londres, Nova Delhi: Sage Publications, 2012.

MACHIN, David. Sound and Discourse: A Multimodal Approach to War Film Music. In: Hart, C.; Cap, P. (Ed.) **Contemporary Critical Discourse Studies**. London: Bloomsbury, 2014, p. 297-318.

MARTINEC, R. A system for image-text relations in new (and old) media. **Visual Communication**, v. 4, n. 3, p. 337-371, 1 out. 2005. <https://doi.org/10.1177/1470357205055928>.

MATUMOTO, A. de O.; GONÇALVES-SEGUNDO, P. R. Análise visual de jogos bidimensionais: uma abordagem por meio da semiótica social. **Texto Livre**, Belo Horizonte-MG, v. 15, 2022. DOI: <https://doi.org/10.35699/1983-3652.2022.39398>

MUNIZ-LIMA, I. **Modos de interação em contexto digital**. Tese de doutoramento em Linguística (cotutela) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Linguística, 2022. Disponível em <https://run.unl.pt/handle/10362/137024>. Acesso em: 5 dez. 2022.

NASCIMENTO, Roseli Gonçalves do; BEZERRA, Fábio Alexandre Silva; HEBERLE, Viviane Maria. Multiletramentos: iniciação à análise de imagens. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 14, n. 2, p. 529-552, 2011. <https://doi.org/10.15210/rle.v14i2.15403>.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do Discurso Digital**: dicionário das formas e das práticas. Campinas: Pontes Editores, 2021.

PINTO, Rosalice. **Como argumentar e persuadir**. Práticas: política, jurídica, jornalística. Lisboa: Quid Juris, 2010.

PINTO, Rosalice. Les élections législatives portugaises de 2002 et 2009 à partir des affiches politiques. Un “regard” multimodal. **Mots: les langages du politique**, 101, p. 47-60. Disponível em <https://journals.openedition.org/mots/21130>. Acesso em: 7 de dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.4000/mots.21130>.

PINTO, Rosalice. Argumentação e persuasão em gêneros textuais. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, 9 (1), p. 102-114, dez. 2015. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/839>. Acesso em: 7 dez. 2022.

PINTO, Rosalice; CORTEZ, Suzana Leite e FARIAS, Jailine Mayara Sousa de. O gênero apresentação de trabalhos científicos do offline ao digital: que implicações textuais-discursivas possíveis. **Calidoscópico**, v. 19, n. 3, p. 409-421, 2021. DOI: 10.4013/cld.2021.193.09. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/23270>. Acesso em: 9 dez. 2022.

PINTO, Rosalice; MACAGNO, Fabrizio. Verbo-visual argumentation in the text genre advertisement: an analysis proposal. **SciELO Preprints**, 2022. <https://doi.org/10.1590/1678-460x20225387>.

RAVELLI, Louise; HEBERLE, Viviane M. Bringing a museum of language to life: the use of multimodal resources for interactional engagement in the Museu da Língua Portuguesa, Brazil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 16, n. 4, p. 521-546, 16 jun. 2016. <https://doi.org/10.1590/1984-639820159920>.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramento na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, Záira Bomfante; PIMENTA, Sônia Maria Oliveira. Da semiótica social à multimodalidade: a orquestração de significados. **CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada**, v. 12, n. 2, p. 295, 26 fev. 2015. <https://doi.org/10.21709/casa.v12i2.7243>.

SPERBER, Dan; DEIRDRE, Wilson. **Relevance: Communication and Cognition**. 2ª ed. Oxford: Blackwell, 1995[1986].

STIBBE, Arran. **Animals erased: discourse, ecology, and reconnection with the natural world**. Middletown, Conn: Wesleyan University Press, 2012.

STIBBE, Arran. **Ecolinguistics: language, ecology and the stories we live by**. London ; New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2015.

TSERONIS, Assimakis. Multimodal argumentation: Beyond the verbal/visual divide. **Semiotica**, v. 2018, n. 220, p. 41-67, 26 jan. 2018. <https://doi.org/10.1515/sem-2015-0144>.

VAN LEEUWEN, Theo. **Introducing Social Semiotics**. London/New York: Routledge, 2005.

VAN LEEUWEN. Towards a semiotics of typography. **Information design Journal**, no. 14 (2), p. 139-155.

VIEIRA, Josenia; SILVESTRE, Carmina. **Introdução à multimodalidade: Contribuições da Gramática Sistemico-Funcional, Análise de Discurso Crítica**, Semiótica Social. Brasília: J. Antunes Vieira, 2015.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução: Sheila Vieira de Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929-30].